



Revista PsiPro

PsiPro Journal

2(1): 122-135, 2023

ISSN: 2763-8200

Artigo

A CONCEPÇÃO DE ESPAÇO DE ACORDO COM O LIVRO "GEOGRAFIA: CONCEITOS E TEMAS", DE ROBERTO LOBATO CORRÊA

THE CONCEPTION OF SPACE ACCORDING TO THE BOOK "GEOGRAPHY: CONCEPTS AND THEMES", BY ROBERTO LOBATO CORRÊA

Recebimento do original: 12/02/2023
Aceitação para publicação: 15/03/2023

Isaias Pereira da Silva

Geógrafo. Me pela Universidade Federal do Maranhão (PPGGEO/UFMA). E-mail: isaiaasilva158@gmail.com

Izani Gonçalves dos Santos

Geógrafa. Me pela Universidade Federal do Maranhão (PPGGEO/UFMA). E-mail: izani.gds@gmail.com

RESUMO: Este trabalho se consolidou na concepção de espaço que foi retomada no livro "Geografia: conceitos e temas" do autor Roberto Lobato Corrêa, levando-se em conta um enfoque cultural no qual a natureza, a sociedade e a cultura são refletidas como fenômenos complexos sobre os quais só se obtém respostas a partir de experiências que se apresentam e conforme o sentido que as pessoas dão à sua existência. A partir da elaboração deste tema analisam-se



outras concepções de espaço, como o abordado na geografia tradicional; geográfica teórico-quantitativa; geografia crítica e geografia humanista e cultural, assim como da Seletividade espacial; Fragmentação – Remembramento espacial; Antecipação espacial; Marginalização espacial; Reprodução da região produtora, Espaço mítico e Espaço social. Sendo assim, essas definições são percebidas a partir de bases teóricas nas quais são ressaltadas e valorizadas as experiências, os sentimentos, a intuição, a intersubjetividade e a compreensão das pessoas sobre o meio ambiente que habitam, buscando compreender e valorizar esses aspectos, buscando-se um melhor entendimento de espaço como conceito geográfico. Por fim, tem-se a relação homem-natureza através da valorização do lugar, compreensão do contexto pelo qual a pessoa valoriza e organiza o seu espaço e o seu mundo, e nele se relaciona.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Geografia tradicional. Geografia Crítica. Geografia Humanística

ABSTRACT: This work was consolidated in the conception of space that was resumed in the book "Geografia: PRODUTOS e tema" by the author Roberto Lobato Corrêa, taking into account a cultural approach in which nature, society and culture are reflected as complex phenomena on to which one can only obtain answers from experiences that are presented and according to the meaning that people give to their existence. From the elaboration of this theme, other conceptions of space are analyzed, such as that addressed in traditional geography; theoretical-quantitative geographic; critical geography and humanist and cultural geography, as well as spatial selectivity; Fragmentation – Spatial remembering; Spatial anticipation; Spatial marginalization; Reproduction of the producing region, mythical space and social space. Therefore, these definitions are perceived from theoretical bases in which experiences, feelings, intuition, intersubjectivity and people's understanding of the environment they inhabit are highlighted and valued, seeking to understand and value these aspects, seeking to a better understanding of space as a geographic concept. Finally, there is the man-nature relationship through valuing the place, understanding the context in which the person values and organizes his space and his world, and relates to it.



Keywords: Space. Traditional geography. Critical Geography. Humanistic Geography.



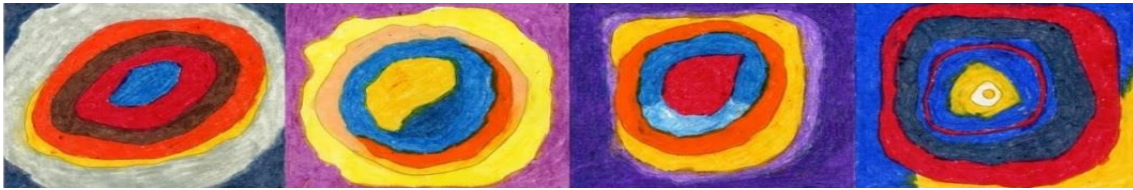
Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

A etimologia da palavra espaço sofreu ao longo da trajetória científica constantes modificações, e para alguns autores a expressão “espaço geográfico” ou simplesmente “espaço” aparece como vaga. (CORRÊA, 2000). Já para outros, a etimologia deve ser considerada como uma totalidade (SANTOS, 2012). E que não pode ser percebido tão somente pela empiria, visto que o simples ato de situarmos alguma coisa “fora” do indivíduo já pressupõe a representação do espaço (KANT 1987).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma releitura a partir da concepção de espaço proposto no livro “GEOGRAFIA: CONCEITOS E TEMAS”, de Roberto Lobato Corrêa (1995), assim como de autores de outras correntes do pensamento geográfico e colher elementos para a construção de um conceito de espaço geográfico.

Sobretudo, demonstrando que não se deve ficar aprisionado a somente uma única ideia do que é o espaço, pois não há até hoje uma unanimidade, e sim uma múltipla semântica para a representação da etimologia, e conseqüentemente da empiria do que



é espaço, significando a transposição das barreiras impostas das disciplinas acadêmicas de cunho positivista.

2. Algumas teorias de definição de espaço

Desde que a geografia se institucionalizou como ciência ela adotou, assim como outras ciências, o uso de conceitos-chave como: paisagem, região, espaço, lugar e território, visando assim dinamizar as complexidades das pesquisas e estudos CORRÊA (1995).

Desta forma, a palavra "espaço", desde a sua criação, sofreu e sofre constantemente diferentes definições. De acordo com Santos (1996), encontrar uma única definição para esta palavra é uma tarefa difícil, destarte por esta expressão possuir várias acepções que, segundo ele dificulta a sua definição, tendo em vista que todo e qualquer conceito é passível de mudanças, e a definição de "espaço" não é exceção.

Para Kant (1987) o espaço não pode ser percebido empiricamente, porque o simples ato de situarmos alguma coisa "fora" de nós já pressupõe a representação do espaço. No entanto, para Lefebvre (2000), o espaço geográfico é então o espaço social que se trata, antes de tudo, de um produto social.

No livro "Geografia: conceitos e temas", o autor faz uma abordagem de "O espaço e as correntes do pensamento geográfico", assim como "As Práticas espaciais", que no primeiro tema subdivide em: Espaço e a geografia tradicional; Espaço e a geográfica teórico-quantitativa; Espaço e a geografia crítica; Espaço e geografia humanista e cultural. E no segundo, divide-se em: Seletividade



espacial; Fragmentação – Remembramento espacial; Antecipação espacial; Marginalização espacial; Reprodução da região produtora.

Nessa perspectiva, percebe-se a dificuldade que o autor também encontra em definir a palavra “espaço”, dado que tal expressão recebe, segundo ele, conceitos e acepções em diversas áreas e ciências, de onde descreve uma abordagem direta e específica das normas e técnicas que compõem o meio geográfico, com a junção das questões de âmbito social.

Sendo assim, o mesmo utiliza o “Novo Dicionário Aurélio”, para fundamentar sua hipótese, de onde no dicionário são encontradas 12 acepções diferentes para o verbete espaço. Desta forma, Corrêa (1995) também afirma que “espaço geográfico” ou “espaço” é uma expressão vaga, pois, pode estar associada tanto a uma porção da superfície terrestre que sofreu intervenção humana, como a uma superfície que não foi modificada pelo homem.

Ficando evidenciado, portanto, que os conceitos, as definições e as acepções ligadas a expressão espaço possuem diferentes conotações para diversos autores, sejam eles geógrafos ou não. Logo se percebe também que não se deve ficar preso a somente uma ideia do que é o espaço, pois não há até hoje uma definição única para esta palavra, significando que ela ultrapassa a barreira das disciplinas e é motivo de estudo em diversas áreas e, conseqüentemente possui diversos conceitos atrelados a ela.

3. Espaço e a geografia tradicional

A Geografia tradicional ou Geografia clássica surgiu em meados do século XIX aproximadamente em 1870, como nas outras



Geografias ela também sofreu grandes influências oriundas das obras de Alexandre Von Humbolt e Carl Ritter, tais esses que são conhecidos como os precursores da Geografia Tradicional, um dos fatores que à marcou foi a presença de dicotomias, como por exemplo a Geografia Física e a Geografia Humana, a Geografia Geral e a Geografia Regional (SOUZA e RODELA, 2017).

Destaca-se na Geografia Clássica o espaço, como conceito, é deixado a parte por um certo tempo das discussões na Ciência Geográfica devido de fato se basear em um objeto de estudo socialmente construído. Em contrapartida, os conceitos de Paisagem e Região apareciam com mais frequências nas discussões da Geografia Clássica.

Entretanto o conceito espaço aparece em duas obras de dois grandes autores, de Friedrich Ratzel e Richard Hartshorne. Em Ratzel o espaço aparece em Espaço Vital, que representa uma proporção de equilíbrio entre uma população de uma sociedade e os recursos naturais disponíveis para suprir suas necessidades, definindo, assim, pretensões de progredir e suas premissas territoriais (POLON E RONDON, 2016; PAULA, SOUZA E ANUTE, 2021).

Já para Hartshorne "o espaço é absoluto, isto é, um conjunto de pontos que tem existência em si, sendo independente de qualquer coisa", mesmo o conceito espaço ainda não sendo um conceito chave por assim dizer, esses dois grandes geógrafos já voltavam sua atenção para tenta defini-lo e assim pode ter mais um método para debater e ajudar no desenvolvimento da Geografia. (FIGUEIRÓ e FIGUEIREDO, 2011)



4. Espaço e a Geografia Teorético-Quantitativa

Geografia Teorético-Quantitativa conhecida também como Nova Geografia surgiu durante as décadas de 1960 e 1970, impulsionada por várias transformações derivadas da Segunda Guerra Mundial, transformações essas que ocorreram nos setores econômicos, científico, tecnológico e social. A nova Geografia buscava superar as dicotomias existentes na Geografia tradicional e os procedimentos metodológicos da Geografia Regional. Baseada no positivismo lógico busca ser objetiva e imparcial, por meio de um rigor maior na aplicação da metodologia científica. O amplo uso das técnicas matemáticas e estatísticas é uma das características dessa Geografia.

A Geografia Teorético-Quantitativa redefiniu alguns conceitos tradicionais, a exemplo do conceito de região, e abandonou outros, a exemplos de paisagem e lugar, colocando assim Espaço como conceito chave a ser Estudado na Geografia, isso foi possível, pois, "a partir do desenvolvimento do conceito de organização espacial nota-se uma valorização do conceito de espaço." (CORRÊA, 1995, p.20).

A valorização do espaço é iniciada com Shaefer (1953), que propunha a substituição da noção de lugar pela concepção e seguida por Ullman (1954) e por Watson (1955) que deram destaque as interações espaciais, no entanto para, Berry (1966) o objeto da Geografia é o espaço, assegurando que a Geografia deve ser vista como ciência espacial, esses e outros autores passaram a reconhecerem a Geografia como ciência do espaço, e, por conseguinte,



o espaço como objeto da Geografia. Assim o espaço ganhou maior visibilidade na Geografia.

5. A Geografia crítica e suas influências na concepção de espaço

O autor Corrêa (1995) ressalta ainda que na década de 70 tem-se o surgimento da geografia crítica, fundamentando-se no materialismo histórico-dialético, se tratando para o autor “de uma revolução que procura romper, de um lado, com a geografia tradicional e de outro, com a geografia teórico-quantitativa” o que ocasionou intensos debates entre geógrafos marxista e não-marxistas nesse período.

Nessa perspectiva, segundo o autor, o espaço surge como conceito-chave, vendo-se a preocupação pelos geógrafos críticos “se na obra de Marx o espaço está presente ou ausente”, assim como “qual a natureza e o significado do espaço”, e, sobretudo, da “identificação das categorias de análise do espaço”.

Não obstante, relata que o espaço surge na análise marxista na obra intitulada como “Espacio y Política” de Henri Lefebvre (1974), no qual, o espaço é compreendido como um “espaço social, vivido, em estreita correlação com a prática social” e, portanto, “não deve ser visto como espaço absoluto”, e entendido como “um produto da sociedade”, não se caracterizando, portanto, como “um ponto de partida” nem como “ponto de chegada”, na qual fundamenta-se nas teorias de Lefebvre para dizer que o espaço é o local onde a sociedade efetivamente se reproduz.



Diante disso, o autor compreende que nas obras de Milton Santos têm-se a “concepção de espaço social” que são inspiradas nas teorias de Lefébvre. Desta forma, enfatiza que Milton Santos estabelece o “conceito de formação sócio-espacial, derivado do conceito de formação sócio-econômico e submetido a intenso debate na década de 1970”. (CORRÊA, 2000, p.26).

Destarte, Corrêa (1995) corrobora com Milton Santos que enfatiza que não é concebível uma formação sócio-econômica sem antes recorrer ao espaço, no que este é totalmente dependente das categorias “modo de produção” e “formação sócio-econômica”, ou seja, uma depende da outra para existir.

Sendo assim para Santos (1997) “as formas espaciais constituem uma linguagem dos modos de produção”. De acordo com Corrêa (1995), a “formação espacial, reside no fato de se explicar teoricamente que uma sociedade só se torna concreta através de seu espaço, do espaço que ela produz”. Diante disso, espaço e sociedade se complementam, denominando-se “formação sócio-espacial”. Outro ponto importante que também merece destaque diz respeito ao que Milton Santos denomina de categorias de análise de espaço, que são: estrutura, processo, função e forma, das quais “devem ser consideradas em suas relações dialéticas”. Sendo assim, Milton Santos define forma como sendo algo exterior com “aspecto visível” do qual cita como exemplo uma casa, um bairro, uma cidade e uma rede urbana, ou seja, um conjunto de objetos que formam um “padrão espacial”.

Já para a noção de “função”, define-se como aquela que corresponde a uma tarefa associada a “forma”, dando como exemplo a “função habitar” à “forma casa”, não sendo “possível dissociar a



forma e função da análise do espaço”. (CORRÊA, 2000, p.29).

Para processo, o autor ressalta que deve ser algo contínuo que necessita de tempo e mudança para atingir um resultado, destacando ainda que é uma estrutura em seu movimento de transformação. Na estrutura, por sua vez, fundamenta-se na ideia de que “natureza social e econômica de uma sociedade em um dado momento do tempo: é a matriz social onde formas e funções são criadas e justificadas” (CORRÊA, 2000, p. 29).

De acordo Santos (2012) “os elementos do espaço seriam os seguintes: os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infra-estruturas”. Desta forma, o autor enfatiza que os homens são os principais elementos do espaço, pois fazem parte dele, afirmando ainda que “as infra-estruturas são o trabalho humano materializado e geografizado na forma de casas, plantações, caminhos, etc”. Conclui-se, portanto, que o homem é o principal agente transformador do espaço, pois concebe diversos mecanismos para interagir com o meio.

6. As Práticas Espaciais

As Práticas Espaciais são as ações e transformações proporcionadas pela ação do homem no espaço geográfico, conservando ou alterando suas formas originais. Essas Práticas podem ser consideradas como ações que levam para a elaboração de projetos, levando em conta cada tipo de sociedade.

Já para Sodré (2021, p. 3) as Práticas Espaciais é constituída por “um habitus, que é expressão da posição socioespacial que os sujeitos ocupam na sociedade.”, o que se relaciona diretamente com



relações construídas do espaço, sobretudo, com as tensões e disputas pelo poder em uma dominação socioespacial.

Um dos tipos de Práticas Espaciais é a Seletividade Espacial, que consiste no resultado na seleção de um determinado espaço, para a elaboração de um projeto, sendo que esse espaço esteja dentro de interesses pessoais, visando a obtenção de “lucro”. (CORRÊA, 1995).

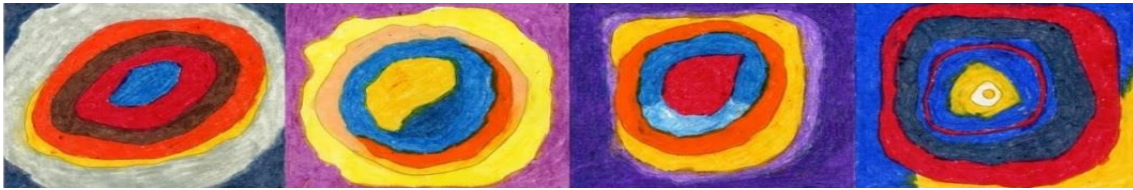
Outro tipo de Prática Espacial é a Fragmentação – Remembramento Espacial, na qual ocorre a fragmentação ou fusão de estado, municípios, países, entre outros, através de políticas administrativas. Esse tipo Remembramento Espacial, também está nas empresas que se expandem formando novas empresas em outros espaços. (CORRÊA, 1995).

7. Antecipação Espacial e Marginalização espacial

A antecipação do espaço tem por definição mais curta que é nada mais que a especulação previa de um empreendimento ou qualquer atividade de um determinado lugar, essa prática é fundamental para a ampliação e desenvolvimento e crescimento, o conceito para (Corrêa, 1995):

a antecipação espacial constitui-se em uma prática que pode ser definida como a localização de uma unidade funcional em todo lugar antes que condições favoráveis de localização tenham sido satisfeita.

Essa prática espacial visa o controle econômico do lugar para dar origem a sua ampliação sobretudo na parte estrutural. No entanto tal prática corre o risco de não dar certo o que pode acarretar na marginalização. Após o processo de antecipação espacial, com o



não êxito dessa prática espacial surge em seguida a marginalização como consequência, são várias as variáveis que contribuem para esse processo seja de ordem política, econômica e etc.

Esta prática espacial é definida pelo abandono do especulado deixando a margem em outras palavras o abandono. Corrêa (1995) define a marginalização espacial como

mudanças locacionais, constantes na dinâmica de uma corporação, implicam, com frequência, em um processo de abertura de novas unidades e o fechamento de outras. Este processo leva, por sua vez, à seleção de lugares que no passado foram avaliados como sendo pouco atrativos para a instalação de unidades da corporação.

A marginalização resulta em grande impacto pois com isso vem o fechamento de empresas e como consequência gerando desemprego, contribuindo na maioria das vezes para a formação de periferias.

9. Considerações Finais

Os conceitos, as definições e as acepções ligadas a expressão espaço possuem diferentes conotações para diversos autores, sejam eles geógrafos ou não. Logo, percebe-se também que não se deve ficar preso a somente uma ideia do que é o espaço, pois não há até hoje uma definição única para esta palavra, significando que ela ultrapassa a barreira das disciplinas e é motivo de estudo em diversas áreas e, conseqüentemente possui diversos conceitos atrelados a ela.

Destarte, a leitura do texto de Roberto Corrêa propõe uma série de discussões acerca do conceito de espaço geográfico, chegando-se



à conclusão que ele não pode ser compreendido como único e acabado e que pode sim se modificar de acordo com as transformações que a humanidade vai passando no decorrer de sua existência, o que permite suas interpretações a partir de uma ótica diferente.

Como relata Braga (2007), em que “a ação humana na Terra (material ou simbólica) e suas contradições possuem uma implicação espacial e temporal, pois denotam produção de espaço que varia no tempo”.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Rhalft Magalhães. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 22, pp. 65-72. 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. Et al. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

FIGUEIRÓ S. E FIGUEIREDO L. **Fronteiras da Pesquisa em Geografia**. Santa Maria: UFSM. ISBN: 99765620590001. Programa de Pós-Graduação em Geografia- PPGGEO7º Seminário de Mestrado em Geografia. 2011.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: **La production de l'espace**. 4.ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início- fev.2006. LEFEBVRE, H. **La Production de l'Espace**. Paris, Anthropos. 1974.

PAULA, I.; SOUZA, M. da C.; F. ANUTE. **O espaço geográfico ao longo das correntes da Geografia: uma abordagem epistemológica**. UÁQUIRI - Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, [S. l.], v. 3, n. 1, p.



14, 2021. DOI: 10.47418/uaquiri.vol3.n1.2021.4623. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri/article/view/4623>

KANT, I. **Crítica da razão pura - Os pensadores** - Vol.1. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982. SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.

SOUZA, T. E RODELA G. **Fundamentos epistemológicos da Geografia**. ISBN 978-85-522-0030-7. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

SODRÉ, R. **Prática espacial, habitus e espaço urbano: Ensaio de geografia da vida cotidiana**. Geopauta, v. 5, n. 1, 2021.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

_____. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. p. 143-164.